

MERCADOS

Bolsa

No segundo dia útil de agosto, a **bolsa** voltou a subir, descolando dos mercados lá de fora. No fechamento o **Ibovespa** marcou alta de 1,11% indo a 103.362 pontos. O giro financeiro melhorou indo a R\$ 25,4 bilhões (R\$ 18,0 bilhões à vista), mas ainda modesto. No ano a queda está em 1,39%. Ontem as **bolsas** de Nova York fecharam em queda com o Dow Jones perdendo 1,28%, o S&P500 recuando 0,67% e o Nasdaq com menos 0,16%. Pesou ontem o aumento da tensão entre China e Estados Unidos, com a decisão da visita da presidente da Câmara dos Representantes americana, Nancy Pelosi, a Taiwan, gerando reação do lado da China. Outro ponto de atenção é o sentimento de representantes do Federal Reserve que a inflação ainda vai pesar mais até o final do ano e que o ajuste de setembro na reunião do Fomc, pode ser novamente de 0,75 p.p., quando grandes bancos já apostavam em 0,50 p.p. A quarta-feira mostra fechamento positivo nas principais **bolsas** da Ásia e alta também no andamento na Europa. Na **agenda** doméstica destaque apenas para a decisão do Copom no final do dia para a taxa Selic. Nos EUA, saem indicadores de preços (PMI) de julho e estoque de petróleo na semana anterior, mas sem peso para os mercados. O que vem gerando rumores é mesmo a visita de Nancy Pelosi a Taiwan, com a China enxergando como provocação militar. Já não basta a guerra da Ucrânia. No mercado de **commodities**, o petróleo opera com pequena queda no WTI (Nymex) a US\$ 93,65 (-0,82%) e o Brent a US\$ 99,66 (-0,88%).

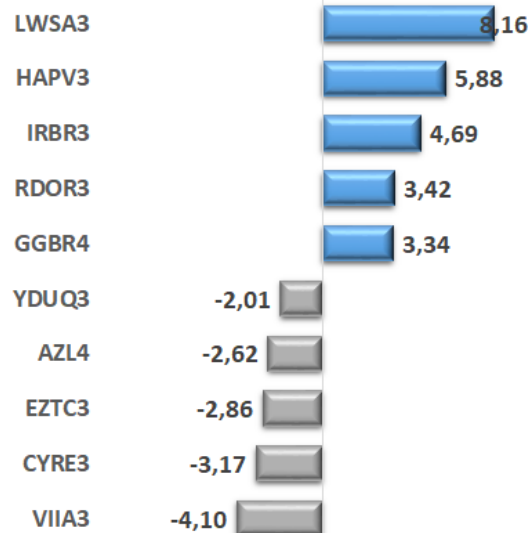
Câmbio

A moeda americana encerrou o dia cotada a R\$ 5,2797 com alta de 1,81%, acumulando 2,06% na semana.

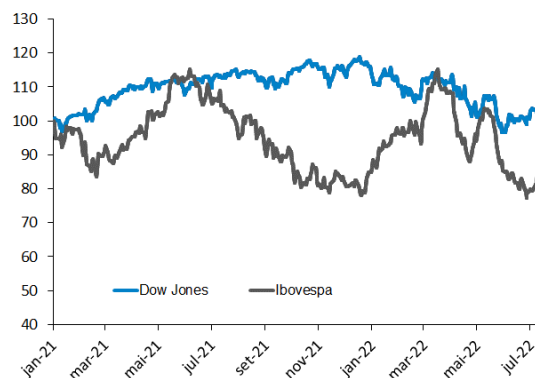
Juros

Na véspera da decisão para juros no Brasil, com a expectativa de elevação da taxa Selic em 0,50 p.p de 3,25% para 3,75%, as taxas futuras de juros para jan/23 recuaram de 13,821% para 13,785% e para jan/27 passaram de 2,479% para 2,635%.

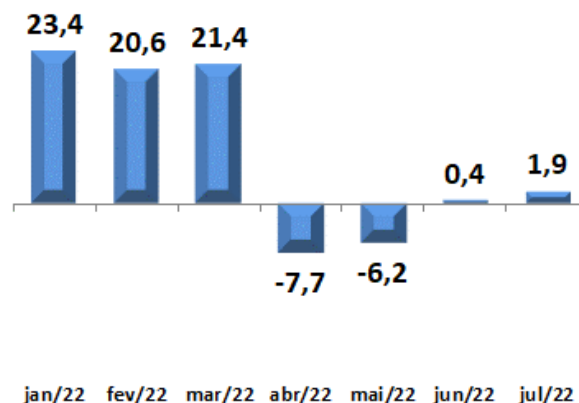
Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de Capital Estrangeiro na B3 (SEM IPOs) em 2022 (R\$ bilhões)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

ENGIE Brasil Energia (EGIE3) – Lucro Líquido de R\$ 395 milhões no 2T22 (+24%) acumulando R\$ 1,04 bilhão no 1S22 (+23%)

A ENGIE Brasil Energia registrou no 2T22 um lucro líquido de R\$ 395 milhões, 23,8% superior ao lucro de igual trimestre do ano anterior, impactado pelo incremento de energia vendida (+7,9%) e alta de 6,9% no preço médio de venda.

No 2T22, a ENGIE Brasil Energia registrou receita operacional líquida de R\$ 3,0 bilhões, (-4,4% s/ 2T21), refletindo a redução do ritmo da implantação dos sistemas de transmissão e a queda do volume de operações de trading.

Os custos operacionais registraram queda de 24% notadamente no segmento de transmissão e no trading. Nesse contexto a geração de caixa medida pelo EBITDA cresceu 25% em base de 12 meses, com incremento de 13,6pp na margem.

- Em base ajustada o lucro líquido somou R\$ 514 milhões no trimestre (+20%) e R\$ 1,15 bilhão no semestre (20%). O ajuste veio em função do impairment de R\$ 180 milhões, em decorrência dos avanços no processo de venda da UTE Pampa Sul.
- O EBITDA ajustado “ex impairment” alcançou R\$ 1,9 bilhão no 2T22 (+24%) e R\$ 3,77 bilhões no 1S22 (+15%).
- A margem EBITDA ajustada elevou-se de 48,9% no 2T21 para 63,3% no 2T22 (+14,4pp), em resposta a melhora do resultado operacional e exclusão desse montante do impairment.
- Nesta base de comparação o lucro ajustado foi positivamente impactado principalmente pelos aumentos do preço médio e volume vendido de energia, aliado ao aumento de contribuição do segmento de transmissão de energia, pelo melhor resultado nas vendas no mercado de curto prazo, e maior remuneração dos ativos financeiros de concessão.

No 1S22 os investimentos somaram R\$ 1,5 bilhão, sendo previstos em 2022 investimentos da ordem de R\$ 3,9 bilhões. Ao final de junho de 2022 a dívida líquida da companhia era de R\$ 16,3 bilhões (2,1x o EBITDA) em linha com os R\$ 16,0 bilhões do 1T22 (2,2x o EBITDA). O caixa ao final do 2T22 era de R\$ 4,3 bilhões.

Com base no resultado do 1S22 o Conselho aprovou a distribuição de R\$ 578 milhões na forma de dividendos intercalares (R\$ 0,7082542240/ação), equivalente a 55% do lucro líquido distribuível.

As ações ficarão ex-dividendos a partir de 17 de agosto de 2022, sendo pagos em data a ser definida posteriormente. O retorno é de 1,6%.

A ENGIE possui um excelente portfólio de ativos que sustentam a perspectiva crescimento com diversificação e redução de custos. Cotada a R\$ 44,15/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 36,0 bilhões, a ação EGIE3 registra alta de 19,1% este ano. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 50,00/ação que traz um potencial de alta de 13,3%.

Copasa (CSMG3) – Queda de 24% no lucro líquido do 2T22 para R\$ 180,4 milhões

A companhia registrou no 2T22 um lucro líquido de R\$ 180,4 milhões com queda de 24% em relação a igual trimestre do ano anterior explicado pela piora do resultado financeiro, sensibilizado por aumento dos juros e variação cambial no trimestre. O resultado operacional apresentou estabilidade entre os trimestres comparáveis.

Temos recomendação e COMPRA para CSMG3 com Preço Justo de R\$ 19,00/ação, que traz um potencial de alta de 58,9% em relação à cotação de R\$ 11,96/ação.

Destaques do trimestre

No 2T22 o volume medido de água foi 1,1% maior que no 2T21. Já o volume medido de esgoto registrou alta de 2,6% na mesma base de comparação.

A receita líquida de água e esgoto somou R\$ 1,34 bilhão no 2T22 (+2,6% s/ 2T21) e refletiu o maior volume de água e de esgoto e a redução de 1,52% nas tarifas a partir de agosto de 2021.

O total de custos e despesas do 2T22 foram de R\$ 826,6 milhões, 5,0% superior ao 2T21 (R\$ 786,9 milhões) com destaque para os custos não administráveis (+12,5%) para R\$ 158,9 milhões, notadamente com energia elétrica (+7,9%), materiais de tratamento (+24,4%) e combustíveis e lubrificantes (+45,2%).

Os custos e despesas administráveis do 2T22 totalizaram R\$ 666,5 milhões (+3,3%) com destaque para a linha de serviços de terceiros (+30,5%). A linha de Perda por Redução ao Valor Recuperável de Contas a Receber no montante de R\$ 38,3 milhões, registrou queda de 36,9%. A linha de Pessoal caiu 3,6% somando R\$ 368,8 milhões, impactada pela redução do número de colaboradores através do PDVI.

Nesse contexto o EBITDA do 2T22 alcançou R\$ 492,2 milhões, em linha com o 2T21, com margem de 35,6% e que se compara a margem de 36,7% no 2T21.

Os investimentos realizados no 1S22 somaram R\$ 481,7 milhões, sendo que o Programa de Investimentos plurianual projetado, referente à controladora, para o período de 2022 a 2026, será de R\$ 7,4 bilhões, estando previstos R\$ 1,4 bilhão em 2022.

O resultado financeiro líquido passou de receita de R\$ 3,1 milhões no 2T21 para despesa de R\$ 80,0 milhões no 2T22, refletindo o crescimento dos juros e maiores variações monetárias e cambiais.

Ao final de junho de 2022 a dívida líquida da companhia era de R\$ 3,0 bilhões (2,0x o EBITDA) e se compara a 1,3x em jun/21.

Cielo (CIEL3) – Lucro Líquido de R\$ 635 milhões no 2T22 (+252%)

A Cielo registrou um lucro líquido consolidado de R\$ 635,3 milhões no 2T22, crescimento de 252,2% quando comparado ao resultado do 2T21 (R\$ 180,4 milhões).

Este forte resultado é explicado pela expansão em todas as unidades da companhia e consequente melhora do resultado operacional (com crescimento das receitas e gastos sob controle) aliado ao impacto positivo da

venda da subsidiária MerchantE. Em base recorrente o lucro no 2T22 foi de R\$ 383,4 milhões (+112,5% em 12 meses).

- O EBITDA consolidado somou R\$ 1,18 bilhão no 2T22 (+103,7%), impulsionado pelo desempenho operacional de Cielo e Cateno e os impactos relacionados à venda da MerchantE.
- Em base recorrente o EBITDA consolidado registrou alta 57,5% sobre o 2T21 para R\$ 914,7 milhões, reflexo do crescimento na Cielo Brasil e na Cateno. A margem EBITDA cresceu de 20m7% no 2T21 para 36,0% no 2T22.

Os resultados trimestrais permanecem em recuperação refletindo as melhorias no resultado operacional (por crescimento dos volumes capturados e disciplina dos gastos) e a expansão dos negócios. Ao final de junho de 2022 a companhia possuía um caixa de R\$ 4,2 bilhões frente uma dívida bruta de R\$ 6,9 bilhões.

Ao preço de R\$ 4,42/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 11,9 bilhões, a ação CIEL3 registra alta de 95,4% este ano.

JSL (JSLG3) – Queda de 23,8% no lucro líquido ajustado do 2T2s, ficando em R\$ 34,2 milhões.

Destaques do 2T22/2T21:

A receita líquida do 2T22 somou R\$ 1,44 bilhão (+56,0%)

O EBIT cresceu 124% de R\$ 82,2 milhões para R\$ 184,9 milhões e o EBITDA foi de R\$ 123,8 milhões para R\$ 250,7 milhões (102,5%).

O lucro líquido ajustado caiu de R\$ 44,8 milhões para R\$ 34,2 milhões (-23,8%), a margem líquida reduzindo de 4,9% para 2,4%. Sem os ajustes a queda foi de 68% de R\$ 93,1 milhões para R\$ 29,8 milhões.

Os investimentos somaram R\$ 220,8 milhões (+135,4%) sobre os R\$ 93,8 milhões do 2T21.

Acumulado do 1S22/1S21:

No 1S22 a receita líquida cresceu 52,7% para R\$ 2,73 bilhões.

O EBIT atingiu R\$ 347,5 milhões (+98,3%) e o EBITDA passou de R\$ 252,1 milhões para R\$ 470,2 milhões (+86,5%).

O investimento total foi de R\$ 484,9 milhões (+203,8%).

Endividamento – A dívida líquida da JSL somou R\$ 3,02 bilhões no final de junho, com custo médio de 16,3% bem superior ao custo de um ano atrás de 5,0%. O indicador de alavancagem Dívida Líquida / EBITDA UDM da JSL no 2T22 foi de 3,37x (já não tendo mais o benefício nos últimos 12 meses do crédito de PIS e COFINS sobre a base do ICMS registrado no 2T21 no valor de R\$ 87,9 milhões). A relação Dívida líquida / EBITDA Adicionado foi de 2,99x e EBITDA Adicionado / Resultado Financeiro Líquido de 3,58x. O indicador reflete principalmente o resultado do pagamento do capex contratado dos períodos anteriores (movimentação do caixa) e aos pagamentos das aquisições realizadas.

A despesa financeira líquida subiu de R\$ 27,3 milhões para R\$ 143,3 milhões no 2T22. No acumulado do ano a despesa passou de R\$ 59,6 milhões para R\$ 255,6 milhões, pressionando o resultado final.

Ontem a ação JSLG3 encerrou cotada a R\$ 5,07 com queda de 30,2% no ano.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM 20/21..

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.